

## TAMPAS VERMELHAS REDONDAS - O UNIVERSO CIRCULAR DE ROWANA<sup>1</sup> – A CAA COMO A CHAVE DESTE MUNDO

Quem é essa criança que nos chega e parece recusar a humanização oferecida pela cultura dos homens. (...) Muitos enigmas se expressam através dessa criança. Pedido que parece ser o de não se encontrar, o de nem poder se constituir em algo que seja humanamente humano.

Mas de onde vem esse pedido? Da criança? Dos pais? Da cultura? (SILVA, A.R. Rodrigues in ROCHA, Paulina 1997, p. 28-29)

Rowana, como algumas meninas-pequenas de quatro anos com Síndrome de Down, iniciou seu percurso em uma escola pública de educação infantil na cidade de Novo Hamburgo. Quando chegou aos seis anos, transferiu-se para uma escola regular, também pública, onde permaneceu por um ano. Segundo conta a mãe, esta escola sugeriu então que fosse transferida para uma escola especial, a APAE<sup>2</sup>, “pois seria melhor atendida neste espaço”. Rowana permanece três anos. Ao mesmo tempo, foram sendo investigadas comorbidades agregadas à síndrome: dificuldade na comunicação verbal, impasses quanto à sua condição psíquica que demonstrava dificuldades na interação social e na organização corporal, hipótese que sugeria transtorno do espectro autista<sup>3</sup>. Somente em setembro de 2012, agora com doze anos, Rowana voltou a freqüentar uma escola pública regular.

Atualmente, Rowana já está uma menina-adolescente de 13 anos; freqüenta o terceiro ano do ensino fundamental, num processo de graduação progressiva de horários/dias na escola pública regular com Atendimento Educacional Especializado – AEE<sup>4</sup> – no contraturno no espaço que possui o nome de Sala de Recursos Multifuncional – SRM<sup>5</sup> – com uma professora especializada, numa escola vizinha, uma vez por semana e tendo o acompanhamento desta profissional em sua turma e em sua escola.

O Atendimento Educacional Especializado é um dos dispositivos estratégicos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva brasileira elaborada em 2007. Complementando sobre a amplitude e o espaço para a realização desta ação pedagógica, podemos citar a Resolução N° 04 de 02/10/2009 onde lemos:

Art. 5º- O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns. (Brasil/MEC:2010, p. 69)

---

<sup>1</sup> **Rowana** é um nome fictício eleito pelas autoras. Significa "árvore da vida" nas lendas celtas. Era conhecida como "A Árvore Sussurrante", pois os anciões acreditavam que ela guardava segredos.

<sup>2</sup> APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

<sup>3</sup> No caso de Rowana, o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista ainda não está completo (ainda em fase de investigação)

<sup>4</sup> AEE: a partir deste momento no texto utilizar-se-á esta expressão.

<sup>5</sup> SRM: a partir deste momento no texto utilizar-se-á esta expressão.

Indo-se para além das singularidades de Rowana foi preciso descobrir e adentrar em seu universo particular. Impressões e descobertas realizadas vêm dialogar e compartilhar uma experiência que com Rowana vem dando certo.

Nos primeiros atendimentos, Rowana apresentava dificuldade para sentar ao realizar uma tarefa, assim como sua atenção e concentração apresentava-se extremamente reduzidas. Seu universo simbólico era restrito, ou seja, os significados dos objetos do aprender ainda estavam “vazios” em definição/conceito. Para Rowana era mais fácil derrubar no chão tudo o que lhe poderia estar em situação de ameaça ou poderia lhe provocar rejeição. Sobre isto, revela Kanner (1997, p. 163) “Os objetos que não alternam nem a aparência nem a posição, que conservam a identidade e nunca ameaçam o isolamento da criança são aceitos (...)” Só queria o seu objeto de desejo – as tampas vermelhas. Com estas tampas, em um atendimento, Rowana pareceu fazer um ‘show’ de magia e fantasia, de simbolização, de domínio e poder. O controle do seu mundo, do seu universo um tanto circular, o mundo que consegue controlar e não aquele que lhe exerce controle.

Rowana aprendeu rapidamente a apontar as fotografias que representavam espaços da escola para expressar alguns dos seus desejos. Porém, por uma questão técnica optou-se por introduzir os pictogramas devido a cientificidade dos mesmos, para mais tarde utilizarmos o software SCALA.<sup>6</sup> Foram escolhidos pictogramas em um banco de figuras do ARAASAC<sup>7</sup>. Como Rowana apresenta um apego por objetos circulares, utilizamos esta característica para conferir funcionalidade a este apego, apresentando então, os pictogramas dentro de um espaço circular.

O primeiro pictograma apresentado foi o que expressava a vontade de ir ao banheiro e Rowana o reconheceu sem apresentar dificuldades em meio a outros pictogramas. Era o que precisávamos saber para descobrir que Rowana já estava no processo de simbolização.

No próximo atendimento, foram apresentados novos pictogramas alusivos a seu contexto como a própria representação de si como sujeito, a mãe, o pai, beber água, comer bolachas, comer banana, solicitar o tambor e as tampas vermelhas. Exceto os pictogramas que faziam referências aos pais, todos os demais eram oferecidos de maneira concreta, onde após manejo, Rowana deveria solicitá-los exclusivamente através

---

<sup>6</sup> Software de CAA desenvolvido pela UFRGS, que se utiliza de pictogramas do portal ARASAAC, para uso em tablet com o sistema Android.

<sup>7</sup> O portal ARASAAC oferece recursos gráficos e materiais para facilitar a comunicação das pessoas com algum tipo de dificuldade nesta área.

dos pictogramas. Após o uso, os pictogramas eram fixados em um painel da SRM. Este processo foi repetido por três semanas, sempre acrescentando um novo pictograma ao atendimento, sendo eles, o que representava o ato de escrever, desenhar, ouvir sua música preferida, ouvir músicas no notebook, estar triste e estar feliz. Já estamos introduzindo o uso do tablet com o software SCALA, porém é um processo mais longo, todos os pictogramas trabalhados através dos cartões de comunicação foram recriados na prancha de comunicação do software, porém agora através de frases com sons. No primeiro contato, ela reconheceu e foi apontando na tela, quando o software expressou oralmente o seu desejo, ela se assustou, e quis afastá-lo, empurrando-o. A professora insistiu e ela mostrava no painel da sala os pictogramas dos cartões de comunicação. Atualmente, o uso dos cartões está aos poucos cedendo espaço para o uso do software SCALA no tablet.

Os autores declaram que não tem qualquer interesse financeiro ou outro nos objetos ou entidades mencionados no seu artigo.

A comunicação foi a chave para que esse universo se ampliasse.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROCHA, Paulina S. (org.) et alii, **Autismos**. São Paulo: Editora Escuta, 1997.  
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial-SECADI.  
**Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2010.